

BUSCAI OUTROS PADRINHOS...

Raul PILLA

(Copyright dos "Diários Associados")

Triste sina tem sido a dos Estados Unidos, em nosso país, nêstes últimos tempos. O seu grande presidente Franklin Delano Roosevelt, foi constantemente equiparado, quando não sotoposto ao sr. Getúlio Vargas, o ditador do Brasil. Nos trípticos referentes à guerra, ocupava êste posição preeminente, entre Churchill e Roosevelt. A êle, cuja simpatia e tendência para o Eixo era notória, por expressa em documentos e atos públicos, a propaganda oficial quis erigir em grande paladino da causa aliada, só comparável aos dois grandes estadistas das democracias anglo-saxônica. Para justificar a sua ilegal e imoral permanência no governo, têm invocaço os seus turiferários as sucessivas reeleições do presidente americano, esquecendo ou fingindo esquecer que, nos Estados Unidos, se realizavam eleições, e eleições de verdade, ao passo que, no Brasil, o que se tem verificado são sucessivos golpes de força. E agora — pasmem os nossos amigos norte-americanos — pretendem os escribas, postos a serviço da Ditadura, invocar a longa e titânica luta do governo dos Estados Unidos contra os "trusts" e monopólios, para justificar o decreto com que se planeia expropriar ao mesmo tempo os haveres e a liberdade dos adversários da Ditadura e de todos quantos não se lhe submetam aos mórbidos caprichos.

Triste sina, em verdade, a dos Estados Unidos: servir de capa às aberrações da política indígena. Mas tudo tem um limite, até a tolerância dos norte-americanos para conosco. Dar-nos o seu dinheiro, os seus técnicos e o seu prestígio passa, quando outros interesses mais sérios se acham em causa. Justificar, porém, com os seus exemplos os devários desta Ditadura sem lei e sem moral, coisa é que excede a paciência mesma dos santos. Não nos podem eles impedir que façamos as nossas asneiras e desçamos a todos os desmandos, mas justificarmo-nos com a sua lição é que não nos podem permitir.

Por isto, a mais autorizada resposta aos foliculários da Ditadura, apostados em defender o monstruoso decreto 7.666, quem a está dando é a imprensa norte-americana e, com a discrição exigida por suas funções, o próprio embaixador dos Estados Unidos.

O sr. Adolfo Berle, autorizado economista, além de político e diplomata, declarou aos representantes da imprensa do seu país que, dentro de dez dias, no máximo, enviaria circunstanciado relatório ao Departamento de Estado, a quem competiria manifestar-se. E, sem embargo da natural reserva correspondente ao cargo, não pôde o ilustre diplomata deixar de repelir qualquer semelhança entre a política exercida no seu país contra os "trusts" e os monopólios e a que se consagra no monstruoso decreto-lei número 7.666.

São essas, segundo apurou a imprensa, as principais diferenças entre as leis americanas e o "ukase" brasileiro:

1.º — Todos os atos emanaram do Congresso dos Estados

Unidos e não da vontade de um só homem. Em outros termos: não foram êles simples expediente político, senão que procederam da soberania do povo.

2.º — Não pode o governo dos Estados Unidos expropriar quaisquer bens de pessoas ou organizações julgadas culpáveis. Isto é, não se conhece ainda, nos Estados Unidos, o roubo legal.

3.º — Não há intervenção governamental direta, a não ser em casos excepcionais, como os do tempo de guerra. Significa isto que, apesar de ser um governo constitucional, devidamente eleito pelo povo, nada fica entregue ao arbítrio do poder executivo dos Estados Unidos, contrariamente ao que se pretende fazer aqui.

4.º — O poder que dirige a execução das leis de combate aos "trusts", nos Estados Unidos, emana das Côrtes Federais, tão delicada é ela, e nunca se enfeixa nas mãos de um só homem. No Brasil, o que se quer exercer é o arbítrio absoluto do Poder Executivo, isto é, do Ditador, despojando inteiramente o Poder Judiciário de uma das suas prerrogativas iminentes, que é ocorrer às violações da Constituição e das leis.

Em suma, segundo as claras e fundamentais distinções estabelecidas pelo sr. Adolfo Berle, em defesa da honra das instituições norte-americanas, o que se verifica nos Estados Unidos é a proteção da democracia contra os abusos do capitalismo, e o que se está tentando realizar no Brasil é o assalto do despotismo impetuoso contra os últimos redutos da liberdade.

Não, senhores escribas: se precisais de padrinhos para os abortos da Ditadura, deveis buscá-los nos Estados totalitários. De contrário, o mostrengo morrerá pagão.